

Parecer 155 sobre as oportunidades de pesca 2022

O CC Sud emitiu várias recomendações gerais sobre a gestão das oportunidades de pesca em julho de 2021 (Parecer 151), no âmbito da consulta organizada pela DG Mare a este respeito.

No entanto, os membros do setor do CC desejam novamente:

- Sublinhar a dificuldade para os membros do CC-SUD em se posicionarem nesta altura do ano, face às incertezas e às incógnitas sobre as negociações UE-UK ou, até mesmo, UE-UK-NO relativas às unidades populacionais partilhadas, aos níveis de isenção da Obrigação de Desembarque, às propostas CE sobre as oportunidades de pesca para 2022, etc.

- Lembrar que a crise tem gerado fortes constrangimentos socioeconómicos no setor das pescas desde março de 2020 (perda de postos de trabalho, constrangimentos substanciais ao nível das atividades de produção, perdas de mercado, etc.), como o demonstra a queda das performances económicas das frotas da União (ver Documento CE que acompanha a consulta sobre o *policy statement*). Esta crise originou inúmeras fragilidades que perduram até hoje.

mas também:

- Sublinhar o impacto socioeconómico acumulado de baixas consideráveis relativamente às unidades populacionais do golfo da Gasconha, particularmente da pescada, do linguado e da juliana, insustentável para as pescarias do golfo e para o conjunto do setor (produção- lotas-comércio por grosso). As primeiras análises socioeconómicas mostram que mais de 50% da frota francesa que explora as pescarias do golfo da Gasconha vai ser fortemente afetada do ponto de vista económico e social, e mais ainda no contexto económico atual e futuro (crise energética e crise sanitária). Um estudo da Universidade de Vigo (publicação em curso) estima que em Galiza, para cada euro de quota perdido, por efeito multiplicador direito na totalidade da cadeia de valor, são 2,35€ perdidos. Outras análises, atualmente em curso, deverão também permitir medir com maior precisão o impacto das propostas de TAC 2022, avaliar os riscos associados para o conjunto do setor e os níveis de TAC sustentáveis no contexto social e económico atual.

- Reafirmar a importância socioeconómica para as pescarias da zona 8 de manter inalteradas em 2022, no contexto descrito anteriormente, as flexibilidades interzonais existentes com a zona 7, nomeadamente no que toca às unidades populacionais de badejo 7-8 (10%), de areeiro 7-8 (35%), e de juliana 7 e 8-9.

O CC Sud tenciona, doravante, apresentar as suas recomendações de maneira específica (unidade populacional por unidade populacional):



6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

➤ **Pescada Villabde** (*Merluccius merluccius* – HKE/8ABDE)

Os membros do setor consideram que uma redução de 27% das oportunidades de pesca é inaceitável tendo em conta a importância socioeconómica desta unidade populacional. O equilíbrio socioeconómico deve imperativamente ser mantido. O setor pede, pois, um *roll-over* das oportunidades de pesca, compatível com a aplicação do intervalo RMS (Rendimento Máximo Sustentável) e considerando a situação da unidade populacional (nível SSB superior ao limiar MSYBtrigger). Por seu turno, os membros representantes das ONG ambientais do CC Sud defendem que se siga o parecer do CIEM (Conselho Internacional para a Exploração do Mar).

➤ **Pescada Villc IXa** (*Merluccius merluccius* - HKE/8C3411)

Os membros do setor pedem um *roll-over* das oportunidades de pesca, atendendo aos impactos socioeconómicos em jogo para a frota litoral. Ainda hoje, esta frota costeira tem fracas perspectivas de rentabilidade, por força das dificuldades sentidas com as suas principais espécies (pescada, cavala, lagostim ...) e corre o risco de continuar em declínio. Em Galiza, a diminuição das possibilidades de pesca entre 2019 e 2022 levou à perda de 493 empregos (estúdio em curso de publicação).

A proposta CIEM de diminuir em 11,2%, o que constitui uma baixa muito significativa para o setor, não tem em consideração o facto de que a frota costeira segue há anos um «plano de relançamento para a pescada e o lagostim». Foram, pois, feitos esforços consideráveis para reduzir de maneira drástica o esforço de pesca, o que já levou a um abandono significativo de unidades de pesca. Além do impacto socioeconómico evidente, isto implica uma distorção dos dados de capturas.

A falta de dados (unidade populacional de categoria 3 desde 2020) não deverá, por outro lado, levar a uma redução das oportunidades de pesca.

Por seu turno, os membros representantes das ONG ambientais do CC Sud defendem que se siga o parecer do CIEM.

➤ **Linguado Villab** (*Solea Solea* – SOL/8AB)

O setor aceita reduzir as oportunidades de pesca relativamente a esta unidade populacional, mas num nível mais baixo do que o recomendado pelo CIEM e que deve ser apreciado, nomeadamente em termos:

- da redução das oportunidades de pesca aplicadas às outras unidades populacionais que representam um grande desafio para as pescarias do golfo da Gasconha e das consequências económicas e sociais irreversíveis induzidas à escala da fachada marítima;
- das dificuldades de redistribuição das pescarias mais afetadas;
- das evoluções metodológicas trazidas à construção da preconização do CIEM relativamente a esta unidade populacional para 2022 (reajustamento da hipótese de recrutamento em 2021 e 2022 para estabelecer as projeções de capturas);
- das muito prováveis causas de origem ambiental (mudança global, poluições, ...) para os baixos níveis de recrutamento registados em relação a esta unidade populacional recentemente, pelos quais o setor não é responsável.





6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

O setor reflete, também, sobre a implementação de medidas de gestão compensatórias que acompanhem uma baixa moderada das oportunidades de pesca, bem como sobre medidas complementares suscetíveis de melhorar o recrutamento a médio prazo.

Por seu turno, os membros representantes das ONG ambientais do CC Sud defendem que se siga o parecer do CIEM.

➤ **Linguado VIIIc IXa** (*Solea spp – SOO/8CDE34*)

A biomassa encontra-se estável desde 2013 e a mortalidade por pesca estável desde 2010, o TAC de 1072 toneladas que vigora desde 2011 funciona, apesar dos conselhos repetidos apelando a reduções sempre mais significativas. Segundo os membros do setor, nada justifica, então, a baixa de 73% proposta pelo CIEM. Os membros do setor propõem, assim, a manutenção do TAC atual (*roll-over*), enquanto que as ONG ambientais do CC SUD propõem que se siga o parecer do CIEM.

➤ **Areeiros VIIIabde** (*Lepidorhombus - LEZ/8ABDE*)

Os membros do setor do CC Sud propõem que se siga o parecer do CIEM sob reserva da manutenção da flexibilidade interzonal entre as zonas 8 e 7 de 35% para a Espanha e França, e de 10% para a Bélgica.

➤ **Areeiros VIIIc e IXa** (*Lepidorhombus – LEZ/8C3411*)

A biomassa das duas espécies avaliadas atinge máximos históricos, enquanto que a mortalidade por pesca é bem inferior ao FMSY e continua a baixar. A gestão conjunta das espécies não tem, pois, impacto na sustentabilidade da unidade populacional e complicaria inutilmente o respeito pelas obrigações de declaração, segundo os membros do setor. O setor do CC SUD propõe que se siga os pareceres do CIEM e que se estabeleça um TAC igual à soma da média dos intervalos de mortalidade das duas espécies (371-672) + (1283-2724).

➤ **Tamboris VIIIabde** (*Lophiidae - ANF/8ABDE*)

Tendo em conta a variabilidade interzonal das condições de produção, e de modo a facilitar a gestão, os membros renovam o pedido que fizeram no ano passado respeitante à implementação de uma flexibilidade interzonal entre as zonas VII e VIII a 10%, já existindo o inverso e na mesma percentagem (10%). Relativamente ao TAC 2021, os membros do CC Sud preconizam que se siga o parecer do CIEM.

➤ **Tamboris VIIIc** (*Lophiidae – ANF/8C3411*)

Os membros desejam que sejam seguidas as recomendações do CIEM. No entanto, os membros do setor opõem-se à divisão do TAC em dois, para as duas espécies de tamboril. O restabelecimento das duas espécies de tamboril parece registar progressos assinaláveis: a biomassa das duas espécies avaliadas está a aumentar, enquanto que a mortalidade por pesca é inferior ao FMSY.





6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

➤ **Juliana VIII** (*Pollachius pollachius* - POL/8ABDE)

O setor propõe um *roll-over* do TAC 2021 para 2022, estável desde 2011, na ausência de sinais de degradação do estado da unidade populacional e tendo em consideração os constrangimentos que ele representa já para as pescarias do golfo. Ele reafirma a sua oposição à aplicação da redução de precaução de 20% de 3 em 3 anos para as unidades populacionais DLS (em particular da categoria 5), o que conduzirá, de modo flagrante no caso presente, a uma erosão inelutável das oportunidades de pesca e não sendo coerente com o estado da unidade populacional. O estabelecimento de medidas de gestão, a coberto deste princípio, não deverá prescindir da realização de um estudo de impacto socioeconómico.

O setor está, também, mobilizado no âmbito do projeto ACOST, da responsabilidade da associação AGLIA, para melhorar os conhecimentos sobre este recurso.

O setor preconiza, também, reforçar o enquadramento da pesca desportiva desta espécie.

Por seu turno, os membros representantes das ONG ambientais do CC Sud defendem que se siga o parecer do CIEM.

➤ **Badejo VIII** (*Merlangius merlangus* - WHG/08) e **Solha VIII&IXa** (*Pleuronectes platessa* - PLE/8/3411)

As reduções de TAC sofridas em 2021 relativamente a 2020 no que toca a estas duas unidades populacionais (-10% para o badejo e -56% para a solha) foram decididas, não com base em considerações de natureza biológica, mas unicamente em função dos níveis de consumo das oportunidades de pesca. Elas constituem um travão significativo às possibilidades de reconversão das frotas do golfo da Gasconha, que sofreriam o impacto dos novos constrangimentos relativamente às oportunidades de pesca de outras unidades populacionais (linguado e juliana). Provocam também um efeito de estrangulamento sobre a frota portuguesa pois a quota de solha acaba-se desde o mês de março. Por conseguinte, o setor propõe o aumento das oportunidades de pesca destas duas unidades populacionais de modo simétrico às reduções impostas, por outro lado, e no limite dos níveis de TAC 2020 para o badejo e para a solha.

Por seu turno, os membros representantes das ONG ambientais do CC Sud defendem que se siga o parecer do CIEM relativamente a estas duas unidades populacionais.

➤ **Lagostim VIIIab** (*Nephrops* - NEP/8ABDE)

Zonas 23-24: os membros desejam que as recomendações do CIEM seja seguidas.

➤ **Lagostim VIIIc** (*Nephrops* - NEP/08C)

Zonas 28-29: Uma diminuição automática de 20% das oportunidades de pesca, pelo único motivo que não se aplicou qualquer redução há 4 anos. Segundo os membros do setor, essa diminuição é cega e injusta dado que a biomassa está nos máximos históricos e sendo a mortalidade por pesca bem inferior ao FMSY.

Por seu turno, os membros representantes das ONG ambientais do CC Sud defendem que se siga o parecer do CIEM relativamente a estas duas unidades populacionais.





6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

➤ **Raias VIII** (*Rajiformes – SRX/89-C*)

Os membros do Sector recomendam um aumento do TAC global de 11% e a implementação duma flexibilidade de 10% com a zona VII (nos 2 sentidos). Relativo a raia mosaica, os membros do sector recomendam a fixação duma quota de 100 toneladas mínimo, e comprometem-se ao mantimento do controlo da pesca acessória





6 rue Alphonse Rio · 56100 Lorient · FRANCE
+33 297 83 11 69 · info@ccr-s.eu
www.ccr-s.eu

